

**O USO DOS REGISTROS AUDIOVISUAIS E A ORGANIZAÇÃO
DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DA
INFÂNCIA/CRECHE: CONTRIBUIÇÕES DOCENTES**

**THE USE OF AUDIOVISUAL RECORDS AND THE
ORGANIZATION OF PEDAGOGICAL WORK IN CHILDHOOD
SCHOOL/CRECHE: TEACHER CONTRIBUTIONS**

**EL USO DE REGISTROS AUDIOVISUALES Y LA
ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO PEDAGÓGICO EN LA
ESCUELA/GUARDERÍA INFANTIL: APORTES DE LOS
DOCENTES**

Jucelaine Domingues Curin¹
Doris Pires Vargas Bolzan²

Resumo

Esta pesquisa tem como temática a organização do trabalho pedagógico e o uso dos registros audiovisuais na escola da infância/creche. Tem como objetivo compreender as relações entre a organização do trabalho pedagógico e a potencialidade dos registros audiovisuais. Os sujeitos participantes do estudo foram seis professoras da etapa creche da Rede Pública de Ensino Municipal de Santa Maria/RS. Optamos por professoras de Berçário e Maternal (de zero a três anos), pois o foco da pesquisa era refletir acerca do trabalho pedagógico na escola da infância/creche. A metodologia está assentada na pesquisa qualitativa com abordagem narrativa sociocultural, a partir dos estudos de Bolzan (2001, 2002, 2006, 2019), alicerçados nas pesquisas de Vygotski (1994, 2007) e Bakhtin (1995, 2010) dentre outros. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas narrativas e rodas de conversas virtuais, a partir de tópicos guia (Bolzan, 2019). O processo interpretativo apresentado caracterizou-se pela categoria aprendizagem de ser professor para infância que se desdobrou em duas dimensões: docência e trabalho pedagógico. Como elemento transversal desse processo temos os contextos emergentes. O produto da pesquisa foi a construção de um roteiro com pautas/elementos de observações, com as participantes colaboradoras, para reflexão acerca do trabalho pedagógico no cotidiano da creche. Para tanto, destaca-se a relevância dos registros audiovisuais como disparadores dos processos de reflexão docente no período pandêmico e pós-pandêmico.

Palavras-chaves: Trabalho Pedagógico; Creche; Registros Audiovisuais; Contextos Emergentes.

Abstract

The theme of this research is the organization of pedagogical work and the use of audiovisual records in the nursery school. It has the objective of understanding the relationships between the organization of

¹ Mestra em Políticas Públicas e Gestão Educacional-Mestrado Profissional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora da Rede Municipal de Educação Básica em Santa Maria Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0009-0008-7147-3952>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3796590676303778>. E-mail: jucelaine.dc@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Titular do Departamento de Metodologia do Ensino e do Programas de Pós-graduação em Educação e Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional-Mestrado Profissional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1704-008X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3167841618840023>. E-mail: dbolzan19@gmail.com

pedagogical work in the kindergarten/daycare center and the potential of audiovisual recordings. The subjects participating in the study were six teachers from the nursery stage of the Municipal Public Education Network of Santa Maria/RS. We decided on nursery and kindergarten teachers (from zero to three years old), as the focus of the research was to reflect on pedagogical work in nursery schools. The methodology is based on qualitative research with a sociocultural narrative approach, based on studies by Bolzan (2001, 2002, 2006, 2019), based on the research of Vygotski (1994, 2007) and Bakhtin (1995, 2010), among others. Narrative interviews and virtual conversation circles were used to collect data, based on guiding topics (Bolzan, 2019). The interpretative process presented was characterized by the category of learning to be an early childhood teacher, which unfolded in two dimensions: teaching and pedagogical work. As a cross-cutting element of this process, we have the emerging contexts. The product of the research was the construction of a script with guidelines/elements for observations, with the collaborating participants, to reflect on the pedagogical work in the daycare center. To this end, we highlight the importance of audiovisual recordings as triggers for teacher reflection processes in the pandemic and post-pandemic periods. To this end, the relevance of audiovisual recordings as triggers for teacher reflection processes in the pandemic and post-pandemic periods is highlighted.

Keywords: Pedagogical Work; Nursery; Audiovisual Records; Emerging Contexts.

Resumen

El tema de esta investigación es la organización del trabajo pedagógico y el uso de registros audiovisuales en la escuela infantil. El objetivo es comprender las relaciones entre la organización del trabajo pedagógico en el jardín de infancia/guardería y el potencial de las grabaciones audiovisuales. Los sujetos que participaron del estudio fueron seis docentes de la etapa infantil de la Red Municipal de Educación Pública de Santa María/RS. Nos decidimos por maestras de guarderías y jardines de infancia (de cero a tres años), ya que el objetivo de la investigación era reflexionar sobre el trabajo pedagógico en las guarderías. La metodología se basa en una investigación cualitativa con enfoque narrativo sociocultural, basada en estudios de Bolzan (2001, 2002, 2006, 2019), fundamentados en las investigaciones de Vygotski (1994, 2007) y Bakhtin (1995, 2010) entre otros. Para la recolección de datos se utilizaron entrevistas narrativas y círculos virtuales de conversación, basados em temas guía (Bolzan, 2019). El proceso interpretativo presentado se caracterizó por la categoría aprender a ser docente de primera infancia, que se desplegó en dos dimensiones: la enseñanza y el trabajo pedagógico. Como elemento transversal de este proceso, tenemos los contextos emergentes. El producto de la investigación fue la construcción de un guión con pautas/elementos de observación, con los participantes colaboradores, para reflexionar sobre el trabajo pedagógico en el día a día de la guardería. Para ello, destacamos la importancia de los registros audiovisuales como disparadores de procesos de reflexión docente en los períodos pandémico y post pandémico. Para esto, se destaca la relevancia de los registros audiovisuales como disparadores de procesos de reflexión docente en los períodos pandémico y post pandémico.

Palabras clave: Trabajo Pedagógico; Guardería; Registros Audiovisuales; Contextos emergentes.

Introdução

A creche é o ambiente onde os bebês e crianças bem pequenas³ irão ter experiências significativas e duradouras. Neste sentido, o trabalho pedagógico na Educação Infantil precisa ser pensado e organizado a partir das ações educativas desenvolvidas por professores e professoras, mediante a “escuta atenta e do olhar sensível” (Rinaldi, 2019). A partir disso, buscamos realizar uma pesquisa em que o

³ A expressão “crianças bem pequenas” é utilizada a partir dos estudos de Reggio Emilia (Rinaldi, 2019) e consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), bem como vem sendo adotada por diversos pesquisadores brasileiros, que são referências apresentadas nesse estudo.

objetivo geral foi compreender as relações entre a organização do trabalho pedagógico na escola da infância/creche e a potencialidade dos registros audiovisuais. Como objetivos específicos, destacamos: identificar as formas de registro acerca do trabalho pedagógico proposto e desenvolvido com os bebês e crianças bem pequenas; reconhecer o uso dos registros audiovisuais para acompanhar a trajetória do desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas e para qualificar o trabalho pedagógico na escola da infância/creche e construir um roteiro com pautas/elementos de observações como alternativa para escutar e comunicar a potencialidade dos bebês e das crianças bem pequenas a partir dos registros audiovisuais.

Em se tratando de experiências que possibilitem o protagonismo de bebês e das crianças bem pequenas na creche, precisamos pensar em atividades com sentidos e significados. Barbosa (2010) assevera que a creche é o primeiro ambiente de educação coletiva. É um lugar onde acontece uma das experiências (cognitivas e relacionais) mais ricas e interessantes da vida humana.

Dessa forma, a pesquisa buscou a reflexão das ações desenvolvidas por professores da Educação Infantil, etapa creche da rede municipal de Santa Maria, por meio de vídeos disparadores produzidos por elas, do cotidiano vivido com bebês e crianças bem pequenas.

Um momento muito desafiador para o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores e professoras foi a pandemia. Este contexto (período entre 2020 e 2023) colocou em xeque o trabalho pedagógico em todos os níveis de ensino. O atendimento na Educação Infantil, assim como em outros níveis, deixou de ser presencial. O ensino remoto⁴ foi instaurado e, considerado como um contexto emergente⁵, pelo qual a escola necessitava dar respostas urgentes e imediatas naquele momento. Sendo assim, professores e professoras precisaram refletir sobre a organização do trabalho

⁴ Ensino Remoto: o ensino passou a ser remoto desde fevereiro de 2020, porém foi regulamentado em julho de 2020 com funcionamento até julho de 2021, conforme a Resolução CME/SM Nº 41 de 3 de julho de 2020, que regulamentou as Ações Pedagógicas Orientadas Não-presenciais na Educação Infantil na Rede Municipal de Santa Maria, RS.

⁵ Contextos emergentes: são fatores e elementos que interferem no trabalho pedagógico exigindo diversas reorganizações: a tecnologia, a inclusão, a vulnerabilidade social, a diversidade étnica, as diferenças e as dinâmicas escolares presentes no cotidiano das instituições compõem estes contextos (Bolzan, 2016, p. 11).

pedagógico e, conseqüentemente, reinventar e ressignificar as suas práticas educativas, considerando-se que o contexto de atendimento de bebês e crianças deixou de ser presencial.

Diante contexto descrito, a função social da escola foi desafiada constantemente. Professores e professoras tiveram que se reinventar, aprender outras formas de ensinar e principalmente de manter vínculos com as famílias, bebês, crianças e adolescentes. Esse processo foi mobilizado a partir das vivências impostas pela pandemia. Junto a isso, os contextos emergentes, que segundo estudos de Bolzan (2016, 2021) e seus colaboradores, e os achados deste estudo, proporcionaram outras formas de aprender a ser professor em um cenário inusitado, num tempo de desafios, impondo-lhes a reinvenção da docência.

Em meio a essa conjuntura, o trabalho pedagógico precisava acontecer e se manter de modo intencionalmente para bebês e crianças bem pequenas. Contudo, alguns questionamentos emergiram, especialmente sobre como organizar o trabalho pedagógico na creche diante desse isolamento/distanciamento provocado pela pandemia, bem como perante a outros elementos que compõem o cotidiano educativo para esse nível de ensino, como os processos inclusivos. Elementos esses provocadores de mudanças e transformações na atuação dos professores expressam a relevância de refletir acerca dessa organização que incide sobre o trabalho pedagógico na creche, diante deste cenário de pandemia e de tantos outros cenários que nos provocam buscar mudanças e transformações, nossa questão motivadora da pesquisa.

Posto isso, estudos problematizam acerca do trabalho em creches, em destaque, a perspectiva malaguzziana, manifestada por Rinaldi (2019), indicando a necessidade de os professores aprenderem a arte de estar com as crianças, o que implica refletir cotidianamente sobre o trabalho pedagógico que desenvolvem. Nessa mesma direção, a autora sinaliza a relevância da acolhida por meio da escuta, ou seja, de um olhar sensível e atento às crianças.

Para a autora, a escuta precisa acolher com todos os sentidos as diferentes linguagens com as quais as crianças se exprimem e comunicam.

Nesse sentido, escutar bebês e crianças bem pequenas implica na organização dos tempos e espaços para essa postura, o que reflete a organização do trabalho pedagógico em meio aos desafios que atravessam todo o processo de constituição da docência na Educação Infantil.

Ostetto (2020, p. 24) argumenta que educadores, ao assumirem o desafio de educar as crianças da Educação Infantil, têm a oportunidade de experimentar-se na docência criando caminhos e reinventando práticas contextualizadas. Dessa forma, durante a pandemia, o trabalho pedagógico necessitou de novas reorganizações, devido ao contexto emergente e de desafios em relação ao planejamento das atividades para bebês e crianças na Educação Infantil.

Diante do exposto, o trabalho pedagógico na creche necessita de uma constante reflexão acerca dos desafios e das possibilidades de reinvenção da docência o tempo todo. Em outras palavras, refletir sobre a organização do trabalho pedagógico significa buscar estratégias para qualificá-lo e reinventá-lo.

Considerando-se esse entendimento, buscamos neste estudo, a reflexão acerca do trabalho pedagógico a partir dos registros audiovisuais, pois, como argumenta Weffort (1996), por meio das observações podemos desenvolver um olhar pensante. Em consonância com este pensamento, Riera (2019, p. 97) sinaliza que “[...] a grande vantagem dos registros videográficos é que permitem restituir praticamente toda a informação da situação observada”. Dessa forma, ampliam-se as possibilidades de refletir sobre o trabalho pedagógico a partir do uso dos registros audiovisuais.

Neste sentido, o uso dos registros audiovisuais torna-se uma estratégia potente para pensar o trabalho pedagógico, dando continuidade à sua dinâmica, além de possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem individual e coletiva de bebês e crianças bem pequenas. Os registros audiovisuais podem contribuir para que se explicita a especificidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Portanto, os registros audiovisuais precisam fazer parte dos múltiplos registros, como possibilidade de refletir e compreender as relações que se estabelecem no cotidiano na Educação Infantil.

Diante disso, acreditamos que os registros possibilitam enriquecer nosso olhar, destacando-se a importância dos audiovisuais para desenvolver um olhar reflexivo para o trabalho pedagógico. Hoyuelos (2019) afirma que precisamos registrar para não perder o significado dos acontecimentos e para não correr o risco de perder a essência do que é observado. Dessa forma, observar os bebês e as crianças em seus contextos com os recursos audiovisuais pode nos auxiliar a compreendê-los em suas múltiplas linguagens e aprendizagens, sobretudo, refletir acerca do trabalho pedagógico.

Nesta perspectiva, os registros são estratégias potentes de observação e escuta de bebês e crianças pequenas. Figueiredo (2020, p. 167) contextualiza que a observação contribui para que se possa ter um olhar mais atento e apurado para a aprendizagem individual e coletiva das crianças.

Diante disso, acreditamos que a observação por meio dos registros audiovisuais precisa ser pensada por professores e professoras como possibilidade de qualificar o trabalho pedagógico e de acompanhar a trajetória individual e coletiva de bebês e crianças bem pequenas (zero a três anos) na creche.

Metodologia

A metodologia que adotamos foi a pesquisa qualitativa com abordagem narrativa sociocultural (Bolzan, 2019). Este tipo de pesquisa, conforme a autora, tem como foco a interlocução entre o pesquisador e os participantes. Ambos, a partir de suas subjetividades, têm um papel importante no processo de reflexão e transformação, buscando outros sentidos e significados para as suas atividades práticas na docência. Os sujeitos colaboradores foram dezesseis professoras da rede municipal de ensino de Santa Maria que exercem funções na creche. Optamos por professoras de Berçário e Maternal (de zero a três anos), pois o foco da pesquisa era refletir acerca do trabalho pedagógico na escola da infância/creche. A pesquisa foi realizada durante o ano de 2023, de acordo com a disponibilidade das professoras colaboradoras de participarem das atividades previstas para realização do estudo.

Neste sentido, utilizamos os seguintes procedimentos e instrumentos metodológicos⁶: entrevistas narrativas virtuais a partir de tópicos guia e rodas de conversas virtuais. As entrevistas narrativas consistem “em um modo de compreender a atividade discursiva dos sujeitos a partir de suas trajetórias pessoais, profissionais e interpessoais” (Bolzan, 2019, p. 23). A partir disso, o diálogo caracteriza-se na interlocução entre participantes e pesquisadora, a fim de atribuir sentidos a respeito da organização do trabalho pedagógico na creche, foco da pesquisa.

Na etapa seguinte realizamos cinco rodas de conversas, com encontros quinzenais via Google Meet, com duração de uma hora e trinta minutos. Para Bolzan (2019, p. 28), “durante essa atividade é possível levantar elementos/fatores que constituem as práticas de sala de aula ou decorrem de demandas de trabalho, com a finalidade de alcançar alternativas ao trabalho docente”. Utilizamos os vídeos disparadores da rotina vivenciada na creche, trazidos pelas participantes, solicitados pela pesquisadora como estratégia para dialogar e refletir sobre a organização do trabalho pedagógico e também para a construção coletiva de um roteiro com pautas de observações, como produto da pesquisa.

Para o desenvolvimento das entrevistas e rodas de conversas usamos os tópicos guia. Esses não têm questionamentos em forma de pergunta e respostas. São tópicos usados para a construção de um espaço dialógico entre a pesquisadora e as participantes, a fim de refletir sobre a organização do trabalho pedagógico na creche e o uso dos registros audiovisuais.

Nas entrevistas narrativas e rodas de conversas os tópicos guia foram os seguintes: aprendizagem da docência, trabalho pedagógico, contextos emergentes, formação continuada, registros e observações. Dessa forma, ao dialogar sobre os tópicos guia, as participantes e a pesquisadora compartilharam suas experiências e buscaram refletir sobre as relações entre o trabalho pedagógico na escola da infância/creche e a potencialidade dos registros audiovisuais.

⁶ Os instrumentos utilizados para a produção dos dados foram adotados pela necessidade de dar andamento ao estudo. Nesse sentido, tanto as entrevistas narrativas quanto as rodas de conversa aconteceram virtualmente, tendo em vista que as professoras colaboradoras atuavam quarenta horas de atividades nas escolas e possuíam poucos espaços para outras formas de interação, além do fato da pandemia ter sido considerada finda somente em maio de 2023.

Os tópicos guia são temas gerais que servem como ponto de partida para o estabelecimento do diálogo, a fim de pautar a conversação (Bolzan, 2019). A mesma autora refere que, no caso das entrevistas narrativas, os tópicos guia contribuem para ampliar o diálogo, bem como para produzir um espaço de reflexão em torno de temas relativos ao estudo de pesquisa, permitindo que se enfoque os saberes da profissão, neste caso.

Os tópicos guia foram elementos fundamentais para que, a partir da análise e interpretação das entrevistas e rodas de conversas, pudéssemos elaborar o quadro interpretativo com

as categorias e as dimensões categoriais com seus respectivos elementos. Assim foi possível construir a etapa seguinte, o processo descritivo-interpretativo dos achados.

Dessa forma, a partir das interpretações e das recorrências nas entrevistas e rodas de conversas, relacionando-as à releitura dos objetivos da pesquisa, organizamos um quadro com a categoria principal e as dimensões categoriais com seus respectivos elementos.

Processo descritivo-interpretativo: os achados da pesquisa⁷

A partir do objetivo geral da pesquisa e das recorrências nas narrativas das professoras (entrevistas e rodas de conversas), conseguimos identificar a grande categoria aprendizagem de ser professor para a infância. Esta categoria principal se desdobrou em duas dimensões categoriais: docência e trabalho pedagógico. Na dimensão categorial docência destacamos os seguintes elementos categoriais: trajetória pessoal e formativa, relação teoria e prática e formação continuada. Na dimensão categorial trabalho pedagógico destacamos os seguintes elementos categoriais: organização pedagógica (planejamento, registros e avaliação), trabalho colaborativo e processos de acompanhamento na Educação Infantil (registros e pautas de observações).

Além destes elementos, destacamos o elemento transversal contextos emergentes, o qual constitui-se um eixo que atravessa a categoria principal, as

⁷ Neste tópico, referimo-nos aos participantes/colaboradores, usando nomes fictícios, de acordo com os preceitos éticos definidos pelo parecer consubstanciado de nº 6.113.635, CAAE: 69830423.0.0000.5346, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Santa Maria/RS, Brasil.

dimensões categoriais e os elementos categoriais. Os contextos emergentes incidem na aprendizagem de ser professor para a infância, exigindo outras formas de pensar e de agir na docência e especialmente no trabalho pedagógico. Desta forma, a compreensão do processo descritivo-interpretativo foi baseada nos estudos de Bolzan (2019) a partir da abordagem narrativa sociocultural⁸.

Figura 1 - Síntese do processo descritivo- interpretativo



Fonte: Elaborado por Curin (2023, p 105).

Sobre a grande categoria, a aprendizagem de ser professor para a infância, podemos indicar que um professor aprende a ser professor se estiver consciente das suas responsabilidades e preparado teórica e metodologicamente. Aprendemos com a teoria histórico-cultural que o desenvolvimento humano depende das experiências, vivências e aprendizagens que realizamos individual e coletivamente. Isso nos leva a pensar na importância das interações sociais nesse processo de construção de identidade pessoal e profissional. Estamos sempre aprendendo e sempre em construção. O caminho desta construção está na consciência individual e no âmbito das experiências culturais e coletivas.

Nesta direção buscamos refletir sobre a aprendizagem de ser professor para a infância como um processo de construção em que o papel de ser professor está alinhado

⁸ Ver estudos em obra organizada por Bolzan, D. P. (2019). Pesquisa Narrativa Sociocultural. Estudos sobre formação docente. 1.ed. Curitiba: Appris.281pp. PR/Brasil a partir dos estudos desenvolvidos no GPFOPE (Grupo de Pesquisa de Formação de Professores e Práticas Educativas).

com a ideia de um professor pensante e ativo, que está em constante interação com o meio, um sujeito da construção de seu conhecimento e produtor de história e de cultura com a infância.

Sendo assim, a aprendizagem de ser professor para a infância está verdadeiramente no compromisso de ser profissional. Um professor, sobretudo o da infância, precisa ter a aprendizagem alicerçada na concepção de criança, infância e Educação Infantil.

A aprendizagem de ser professor para a infância envolve humanismo, conhecimento, aperfeiçoamento e superação. Mas, para isso, precisamos nos conscientizar de que a aprendizagem é um ato que acontece individual e coletivamente nas relações que construímos

no encontro com o outro. Ao refletirmos sobre esta aprendizagem que está condicionada à colaboração do outro nos reportamos às palavras de Freire (2021, p. 71), pois,

aprendemos a pensar junto com o outro [...]. Aprendemos a ler, construindo novas hipóteses no confronto com as hipóteses do outro. Aprendemos a refletir, estruturando nossas hipóteses na interação e na troca com o grupo. A ação, a interação e a troca, movem o processo de aprendizagem.

Neste sentido, a aprendizagem de ser professor para a infância significa construir relações com os nossos pares a partir da prática reflexiva, buscando compreender os desafios que atravessam o trabalho pedagógico no cotidiano com/para os bebês e as crianças bem pequenas.

Posto isso, para maior compreensão dessa grande categoria, há desdobraremos em duas dimensões categoriais: docência e trabalho pedagógico, entrelaçando-as a algumas narrativas das participantes colaboradoras. Na interpretação dos achados destacamos a dimensão categorial docência e destacamos os elementos categoriais trajetória formativa pessoal e profissional, relação teoria/prática e formação continuada.

Para as narrativas que iremos destacar, utilizamos pseudônimos com os nomes de instrumentos musicais, visto que a ideia é que os instrumentos quando estão juntos possuem mais força e sonoridade. Assim, professores e professoras, ao dialogar e

compartilhar experiências, têm a possibilidade de construir a si mesmos pessoal e profissional coletivamente.

Dessa forma, ao analisarmos e interpretarmos as narrativas das participantes, destacamos o elemento categorial relação teoria/prática, o qual pontuamos em nossos encontros.

Eu acho que é muito importante. A gente precisa ler, precisa estudar, aprender, precisa conhecer o que os outros estão fazendo e qual a fundamentação disto. Precisas ter continuidade (Violino).

Eu acho que elas caminham juntas. Nenhuma consegue dar conta sem a outra. Elas caminham juntas porque a teoria precisa estudar pra ti planejar, pra ti te organizar, para ti praticar (Piano).

Nessa direção, as participantes observaram em suas narrativas que teoria e prática caminham juntas e que não há como separá-las. Para Freire (2019, p. 93), “ensinar exige comprometimento, segurança e competência profissional e que um saber indispensável à prática docente é a impossibilidade de separar prática de teoria”. Portanto, a ideia de inacabamento se faz presente, pois o professor precisa estar sempre disposto a se qualificar para que o trabalho pedagógico se fortaleça. Neste sentido, conhecer a teoria é o ponto de partida para qualificar as atividades desenvolvidas com as crianças na Educação Infantil.

Durante a pesquisa, outro elemento recorrente nas narrativas das participantes colaboradoras a respeito da dimensão categorial docência foi a formação continuada no processo de aprendizagem de ser professor para a infância.

As narrativas expressam:

Ela é de grande importância. Os professores não podem parar. A gente tem que se qualificar enquanto profissional, enquanto pessoa (Xilofone).

A formação é fundamental pois a gente está se informando, aprendendo. Ela precisa ser sobre questões específicas do cotidiano da escola (Violino).

Eu acho que é muito necessária. Eu tenho falha nisso, porque hoje eu não tenho tempo (Viola).

As participantes indicam que a formação continuada é extremamente importante para ajudar nas questões como a falta de tempo e para ajudar com situações do dia a dia no cotidiano escolar. A escola precisa ser um lugar de debate, em que o trabalho pedagógico possa ser realizado, planejado, organizado e refletido cotidianamente. Dessa forma, a formação continuada precisa ser no contexto da escola, pois este é o lugar ideal para a discussão e reflexão de questões pontuais como a organização do trabalho pedagógico, os desafios da docência e o acompanhamento da trajetória individual de bebês e de crianças pequenas.

Na dimensão categorial trabalho pedagógico, observamos nas narrativas os elementos categoriais planejamento, registros e avaliação. Ao tensionar sobre o trabalho pedagógico, foram utilizados vídeos disparadores das rotinas das turmas de berçário e maternal trazidos pelas participantes e pesquisadora. A partir desse processo reflexivo, destacamos narrativas das participantes a respeito do elemento categorial planejamento, que são expressas associadas ao que o embasa.

Eu me apoio na BNCC e no D.O.C/SM e também gosto bastante de ler sobre as práticas de Reggio Emilia (Piano).

O referencial que nós utilizamos é a BNCC nos nossos projetos, mas utilizamos mais as DCNEI (Clarinete).

As participantes evidenciam que o planejamento precisa estar pautado em uma concepção de criança e Educação Infantil. As narrativas e os vídeos trazidos pelas participantes indicam que os planejamentos e ações pedagógicas na creche apoiam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009), Base Nacional Comum Curricular (2017) e Documento Orientador Curricular (D.O.C/2019)

Assim, cabe destacarmos que o planejamento das rotinas é tão importante quanto o planejamento das atividades. A rotina existe para organizar o trabalho pedagógico e para possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, planejar a rotina é pensar todos os momentos vividos no cotidiano da instituição desde a recepção dos bebês e de crianças pequenas até a saída, os horários de refeição e de

higiene pessoal, os momentos de parque e de sono, o brincar, a organização dos espaços, tempos, materialidades e o registro.

Dessa forma, ampliamos o debate sobre a importância dos registros audiovisuais para a reflexão do planejamento. A partir do registro audiovisual especificamente, podemos refletir sobre as ações educativas e planejar outras formas de interferências e possibilidades de aprendizagens para os bebês e as crianças pequenas.

Os registros na Educação Infantil precisam ser planejados como parte da rotina. Planejar, registrar e avaliar o dia a dia vivido na instituição é essencial. O registro tem o objetivo de rever a atividade passada, dar continuidade no dia seguinte e refletir sobre a dinâmica e a qualidade do trabalho pedagógico. Além disso, o registro, por meio de observações pontuais, nos auxilia no acompanhamento da trajetória de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas, pois ao registrar podemos avaliar, comunicar e dar visibilidade aos invisíveis.

Durante a pesquisa as participantes pontuaram a questão da avaliação. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009), as instituições precisam criar procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Na pesquisa que desenvolvemos, reiteramos que a avaliação é no sentido de acompanhamento da trajetória de aprendizagem individual e coletiva. Dessa forma, conversamos com as participantes sobre a avaliação, e estas são unânimes ao dizer que não se sentem seguras para colocar em prática os registros de acompanhamento, conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009), a qual sugere que a avaliação seja no sentido da documentação pedagógica.

Neste sentido, para documentar e acompanhar os processos vividos com/para bebês e crianças bem pequenas, na Educação Infantil, precisamos repensar as estratégias em relação aos registros e às observações. Dessa forma, a documentação e os procedimentos de registros precisam ser constantemente refletidos por meio da formação em contexto.

Diante disso, os registros audiovisuais, os quais defendemos na pesquisa, são importantes recursos para refletir sobre a qualidade das práticas desenvolvidas na escola

da infância/creche e para dar continuidade ao planejamento do cotidiano vivido com bebês e crianças pequenas. Sendo assim, entendemos a organização do trabalho pedagógico como um ciclo. Concordamos com Ostetto, (2020, p.), pois “planejamos, registramos e avaliamos para planejar novamente”.

Nessa direção, temos como embasamento, também, “o enfoque sociocultural da aprendizagem, esse estabelece que a atividade cognitiva do indivíduo não pode ser estudada sem levar em conta os contextos relacionais, sociais e culturais em que se concretiza” (Wertsch, 1993, *apud* Garcia, 2012, p. 43). Neste sentido, concordamos com o autor, pois os registros fílmicos são estratégicos para pensar e conhecer os modos de ser de bebês e crianças com todas suas relações e conectados ao meio.

Na continuidade da pesquisa observamos as recorrências nas narrativas das participantes em relação às seguintes questões: o quê?, quando?, por quê? e como observar? a partir dos registros audiovisuais. Assim, sobre a questão “**o que observar?**” a narrativa da participante Clarinete explicita:

A participação, interesse, quem estava mais interessado quem não se interessou, que outro tipo de atividade eu posso planejar para despertar o interesse. Com o registro fílmico eu posso fazer a análise, porque com a memória a gente não pode contar muito. Então os registros ajudam na análise crítica para refletir sobre cada situação específica (Clarinete).

Dessa forma, a questão “**o que observar?**” está pautada, como observou a participante da pesquisa, como um meio de analisar, memorizar e refletir sobre aspectos particulares dos bebês e de crianças pequenas, tais como o interesse. Sobre esse aspecto, a autora Dolci (2017, p. 43) sinaliza que é impossível observar e documentar tudo. Ela afirma que é “necessário fazer uma escolha”. A escolha está pautada em nossas concepções de criança como sujeito ativo, inserido em um contexto social.

Portanto, o registro é o resultado de uma escolha e esta depende de objetivos claros e bem definidos. É uma recolha de dados, de informações previamente planejadas. Observar, registrar e documentar não é uma tarefa fácil. É uma atividade que precisa de prática, formação, diálogo e colaboração com o coletivo de profissionais.

Observar e registrar não é algo estático, é um diálogo com os processos de aprendizagem das crianças. Ou seja, observar e registrar são processos para acompanhar o percurso individual e coletivo das crianças vivido dentro da instituição.

Sobre a questão “**por que observar**”?, destacamos a seguinte narrativa que está pautada no processo reflexivo proporcionado pela observação:

Para refletir sobre a nossa prática. É ver o que está sendo significativo para a criança naquele momento. Mas também, de certa forma, para avaliar através do olhar sensível, o que foi significativo, o que não foi, o que eu tenho que propor de outra maneira, de forma que a criança tenha mais interesse. Observar é refletir sobre a nossa prática. O que foi significativo para criança e o que a gente tem de trazer de material diversificado para proporcionar um ambiente rico para criança (Piano).

Nessa perspectiva, Palou (2019), ao escrever o prefácio do livro “Complexidades e Relações na Educação Infantil”, argumenta que precisamos observar “para nos aproximarmos da infância, para reconhecemos suas potencialidades, para acompanharmos e transformarmos, para mergulharmos em situações educativas, nos projetos de observação”. Portanto quanto mais observamos, mais conhecemos os bebês e as crianças e mais descobrimos formas de nos comunicarmos com elas. A partir dos registros, especialmente os audiovisuais, professores e professoras podem refletir sobre o planejamento e assim dar continuidade na ação.

Em se tratando da questão “**quando observar**”?, a participante Xilofone pontua em sua narrativa:

Eu acredito que sempre. Desde o momento que ela (criança) chega na sala de referência até a saída. Desde o momento da entrevista (Xilofone).

Acreditamos que o ato de observar é transformador, pois quando observamos podemos retroalimentar as nossas ações com novas propostas e com novas observações. Ostetto (2020, p. 19) acredita que o registro precisa ser diário. Para a autora, o “registro diário é compreendido como instrumento do trabalho pedagógico, como um documento reflexivo de professores e professoras”. Neste sentido, ao registrar, professores e

professoras estão refletindo sobre o trabalho pedagógico e estão construindo memória do que é vivido nos espaços de Educação Infantil.

A seguir temos a questão “**como observar**”?, a qual foi evidenciada nas narrativas seguintes:

Eu utilizo fotografias, áudios e os registros audiovisuais (Clarinete).

As fotos e os vídeos me ajudam muito para revisar depois. E sempre que eu posso eu escrevo alguma coisa para quando chegar lá no relatório, eu possa sentar, refletir sobre eles e sobre o trabalho que foi desenvolvido durante o semestre e aí sim criar o relatório de cada um (Piano).

As narrativas das participantes expressam diferentes procedimentos como áudio, anotações por escrito, vídeos e fotografias. Rinaldi (2019, p. 232) argumenta que o registro documental pode ser por meio de fotografias, slides, vídeos, notas escritas e gravações.

Dessa forma, todos os procedimentos são importantes para acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas. Entretanto, ao defendermos os registros audiovisuais, compreendemo-os como registros potentes, os quais nos permitem ir e voltar repetidas vezes à cena e captar detalhes inéditos. Concordamos com Riera (2019), pois o registro videográfico apresenta possibilidades de observar e registrar com um olhar aprofundado. Observar, significa olhar o bebê e criança bem pequena dentro das suas possibilidades e não na perspectiva do adulto.

Diante do exposto, a grande categoria aprendizagem de ser professor para a infância e as dimensões categoriais docência e trabalho pedagógico são atravessadas pelo eixo transversal contextos emergentes.

Desta forma, os contextos emergentes atravessam a docência e o trabalho pedagógico e exigem, portanto, uma postura de transformação e aprendizagem de ser professor para a infância. Nesta pesquisa o contexto emergente caracterizou-se como o ensino remoto, pois exigiu novas reorganizações diante do ensino não-presencial, devido a pandemia (período entre fevereiro de 2020 e maio de 2023). Neste sentido, os contextos emergentes exigem deslocamentos, novos modos de pensar e agir no

cotidiano da creche, para alcançar novas alternativas de trabalho pedagógico, o que se intensificou, sobretudo, durante a pandemia, no ensino remoto.

Neste sentido, torna-se fundamental refletir os contextos emergentes como um eixo transversal buscando transformações e mudanças com os desafios que surgem na aprendizagem de ser professor na escola para e com bebês e crianças bem pequenas.

Assim, os desafios os quais perpassam a aprendizagem de ser professor para e com a infância exigem reorganizações acerca do trabalho pedagógico. A aprendizagem é uma formação contínua, a qual precisamos estar sempre buscando, deslocando-nos e saindo da nossa inércia. Ao nos perguntarmos cotidianamente por que fazemos o que fazemos, temos a oportunidade de refletir sobre o trabalho pedagógico e de melhorar a qualidade das ações educativas com/para bebês e crianças pequenas.

Nessa conjuntura, os registros audiovisuais são dispositivos úteis para documentar e refletir sobre as ações educativas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, etapa creche e para acompanhar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças pequenas. Lima (2020, p. 161) argumenta que é necessário que tenhamos claro que “a criança vive a experiência de estar na Educação Infantil uma única vez, o que redobra a responsabilidade do trabalho a ser realizado nesse seu tempo que se torna único e irrepetível”. Sendo assim, a creche precisa ser um ambiente em que se vive a infância com experiências significativas e duradouras.

Após os encontros, diálogos e reflexões com as participantes construímos um roteiro com algumas pautas/elementos de observação para auxiliar professores e professoras na realização dos registros audiovisuais. Como assinala Malaguzzi (2019), falamos e lemos muito sobre as crianças, mas falamos pouco com elas e observamos muito menos. Para Hoyuelos (2004, p. 131), “a escuta ativa nos leva a compreender como as crianças pensam, desejam, fazem teorias ou nos introduzem em seus caminhos emocionais [...] é uma condição imprescindível para não destruir a cultura infantil, e sim respeitá-la”. Portanto, é preciso praticar a escuta como um exercício diário.

Dessa forma, durante o processo da pesquisa, construímos pautas/elementos de observação coletivamente com as participantes, a fim de compreender as relações do trabalho pedagógico e a potencialidade dos registros audiovisuais. Algumas pautas

refletidas referem-se aos elementos a serem observados no trabalho pedagógico, a partir do uso dos registros audiovisuais. Estas pautas são as seguintes: interações, (crianças-objetos, crianças-crianças, crianças-adultos) autonomia, higiene, sono, alimentação, acolhimento, hora da saída, materialidades, tempo, relações, expressões, experiências, estratégias, participação, preferências, linguagem, movimentos, gestos, deslocamentos etc.).

Essas foram algumas das pautas, as quais dialogamos e construímos durante os cinco encontros a partir da reflexão dos vídeos disparadores trazidos pelas participantes. Estas pautas têm o objetivo de ajudar professores e professoras a pensar sobre suas práticas educativas dando continuidade à dinâmica do trabalho pedagógico e realizando intervenções significativas na aprendizagem de bebês e de crianças pequenas.

Diante do exposto, os registros fílmicos se tornam alternativas para conhecermos e nos aproximarmos da infância, pois, conforme Gandini e Goldhaber (2002, pp. 153-4), “quando executamos essas tarefas preparatórias, estamos começando a pensar no que observamos e estamos percebendo com maior clareza a nossa forma de nos relacionarmos com as crianças”.

Com relação às pautas de observação, concordamos com Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 187), visto que, “[...] para aprender a observar, é útil dispor de instrumentos e de referências que ajudem a manter claro o que se quer observar e serve de guia para planejar e prever as situações que serão propostas”.

Neste contexto, os registros audiovisuais se caracterizam como instrumentos potentes para organização e reflexão do trabalho pedagógico e acompanhamento da trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e de crianças pequenas. No entanto, acreditamos que os registros fílmicos não podem se tornar meramente técnicos e mais uma tarefa para professores e professoras. Precisamos ampliar as discussões sobre a possibilidade de utilizar os registros audiovisuais como meios estratégicos para planejar e organizar o trabalho pedagógico, a fim de dar visibilidade ao que se faz nas instituições de Educação Infantil.

Considerações finais

Ao dialogar e refletir com as participantes colaboradoras, buscamos compreender as relações entre a organização do trabalho pedagógico na escola da infância/creche e o uso dos registros audiovisuais. Assim, a partir dos encontros e das interlocuções durante todo o percurso desta investigação, tecemos alguns apontamentos:

- a observação por meio dos vídeos precisa ser uma prática planejada. Ao mesmo tempo que nos aproxima dos bebês e das crianças pequenas, nos dá a possibilidade de rever nossas práticas e refletir sobre o trabalho pedagógico;
- a prática dos registros audiovisuais oferece aos professores e às professoras a oportunidade de acompanhar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, rever suas ações e definir as intervenções necessárias, a fim de organizar o trabalho pedagógico reinventando-o e ressignificando-o;
- a potencialidade das imagens pode servir como disparador para ver, rever e acompanhar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas, além de proporcionar a retomada das propostas desenvolvidas;
- a necessidade de um espaço de formação continuada para refletir e debater sobre questões pontuais como trabalho pedagógico, registros, observações e avaliações no sentido de acompanhar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano da creche;
- os contextos emergentes precisam ser tensionados e refletidos a fim de proporcionarem possibilidades de reorganizações no trabalho pedagógico no âmbito coletivo no contexto da Educação Infantil.

A partir deste estudo, torna-se evidente que as dinâmicas da organização do trabalho pedagógico se entrelaçam com nosso conhecimento sobre as teorias e as concepções as quais adotamos. Assim, acreditamos, a partir da pesquisa realizada, que os registros audiovisuais são dispositivos potentes para refletir as nossas ações e as dos bebês e das crianças bem pequenas com um olhar pensante (Weffort, 1985). Na ação de perguntar, podemos romper com nossas certezas e, assim, voltar à teoria para ampliar nosso pensamento e nosso olhar buscando possibilidades de qualificar a ação educativa na creche. Sendo assim, esperamos ter contribuído para que professores e professoras possam se sentir instigados e mobilizados sobre a organização do trabalho pedagógico,

incluindo os registros audiovisuais em suas atividades cotidianas, e para despertar o interesse para possíveis e futuras pesquisas.

Referências

- Bakhtin, M. (Volochinov). (1995) *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 7 ed. São Paulo/SP/Brasil: HUCITEC.
- Bakhtin, M. (2010). *Estética da criação verbal*. 5 ed. São Paulo, SP/Brasil: Martins Fontes.
- Barbosa, M. C. (2010). *As especificidades da ação pedagógica com os bebês*. Brasília: DF/Brasil: MEC. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>
- Bassedas, E., Huguet, T. & Solé, I. (1999). *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre/RS/Brasil: Artmed.
- Bolzan, D. P. (2001). *A construção do conhecimento pedagógico compartilhado: um estudo a partir de narrativas de professoras do Ensino Fundamental*. (Tese de Doutorado). Porto Alegre/RS/Brasil, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 268p.
- Bolzan, D. P. (2019). *Pesquisa Narrativa Sociocultural*. Estudos Sobre a Formação Docente. 1.ed. Curitiba PR/Brasil: Appris.281pp.
- Bondioli, A., & Gariboldi, A. (2017). A vida cotidiana na creche. In Becchi, E., Bondioli, A., Ferrai, M., & Gariboldi, A. *Ideias orientadoras para a creche*. Campinas/SP/Brasil: Autores Associados.
- Brasil. (2009). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília/DF/Brasil: MEC/SEB.
- Dahlberg, G., Moss, P., & Pence, A. (2019). *Qualidade na Educação da Primeira Infância - perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre/RS/Brasil: Penso.
- Dolci, M. M. (2017). Afinando os olhos para captar momentos. In Mello, S. A, Barbosa, M. C. S., & Faria, A. L. G. (orgs.). *Documentação pedagógica: teoria e prática*. São Carlos/SP/Brasil: Pedro & João.
- Edwards, C. (1999). *As cem linguagens da criança - A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre/RS/Brasil: Artmed.
- Figueiredo, I. C. (2020). Marcas dos Saberes e Fazeres de Crianças e Professoras. In Ostetto, L. E. *Registros na Educação Infantil*. São Paulo/SP/Brasil: Papirus.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro/RJ/Brasil: Paz e Terra.

- Freire, Madalena. (2021). *Educador, educa a dor*. 10. ed. Rio de Janeiro/RJ/Brasil: Paz e Terra.
- Gandini, L. & Goldhaber, J. (2002). Duas reflexões sobre documentação. In Gandini, L., & Edwards, C. (orgs.). *Bambini: a abordagem italiana à educação*. Porto Alegre/RS/Brasil: Artmed.
- Hoyuelos, A., & Riera, M. A. (2019). *Complexidade e relações na Educação Infantil*. São Paulo/RS/Brasil: Phorte.
- Proença, M. A. (2018). *A abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas*. São Paulo/SP/Brasil: Panda.
- Riera, M. A. (2019). Do olhar ao observar. In Hoyuelos, A., & Riera, M. A. *Complexidade e Relações na Educação Infantil*. São Paulo/SP/Brasil: Phorte.
- Rinaldi, C. (2019). *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. Rio de Janeiro/ São Paulo/SP/Brasil: Paz e Terra.
- Santa Maria. (2020). Prefeitura Municipal. Conselho Municipal de Educação. *Resolução nº 41/2020, de 03 de julho de 2020*. Santa Maria/RS/Brasil: Secretaria de Município da Educação. Recuperado de: <https://www.santamaria.rs.gov.br/smed/738-atividades-letivas-municipais-por-meio-do-ensino-remoto>
- Santa Maria. (2019). Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria. *Documento Orientador Curricular.RS/Brasil* Recuperado de: <http://www.santamaria.rs.gov.br/docs/noticia/2019/08/D21-1747.pdf>
- Santos, B. S. (2020). *A Cruel Pedagogia do Vírus*. São Paulo/SP/Brasil: Boitempo.
- Ostetto, L. E. (org.). (2017). *Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica*. Campinas, São Paulo/SP/Brasil: Papirus.
- Vygotski, L. S. (1994) *Obras escogidas - Tomo II*. Madrid/Espanha: Visor Distribuciones.
- Vigotski, L. S. (2007). *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo/Espanha: Martins Fontes.
- Weffort, M. F. (1996). *Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos*. 2 ed. São Paulo/SP/Brasil: Espaço Pedagógico.

Recebido: 04/03/2024

Aceito: 13/06/2024

Publicado: 20/04/2025

NOTA:

As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.